

Monocondução é mais precarização e demissões

O sistema de monocondução, ou seja, com apenas um maquinista, está proibido na malha da ferrovia Novoeste. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) rejeitou em 2008 o recurso ordinário impetrado pela América Latina Logística do Brasil (ALL), que opera a malha da Novoeste com objetivo de derrubar a liminar que proíbe a prática. Com a decisão do TST, a ALL deve aguardar a sentença da ação civil pública que irá definir, dentro de um prazo indeterminado, se a prática da monocondução é ilegal ou não. Por enquanto, fica mantida a obrigação de a ferrovia Novoeste efetuar a operação de comboios ferroviários utilizando o maquinista e o maquinista auxiliar no trecho que vai de Bauru a Corumbá (MS) e de Campo Grande (MS) a Ponta Porã (MS). Em laudo assinado por perito judicial do SENGE/PR assinado por um perito judicial, o mesmo é categórico ao reprovar a monocondução e enumera as principais dúvidas em relação à prática. O documento sugere que há "áreas de sombra" no sistema de comunicação (em serras ou viadutos), que o maquinista só enxerga um dos lados da composição e que para apenas um profissional "fica impossível à realização dos trabalhos externos, e existem alguns aspectos externos na condução de uma composição que devem ser resolvidos, tendo a necessidade de intervenção humana



direta". Os acidentes seriam a prova de que há falhas na "cerca eletrônica" da ALL - um sistema que permitiria parar qualquer trem, em 21 mil quilômetros de malha no Brasil, diretamente do Centro de Controle Operacional da empresa, localizado no bairro Vila Oficinas, em Curitiba. Existe por parte da direção da ALL um excesso de confiança nos equipamentos eletrônicos, o que leva os maquinistas menos experientes a confiarem muito nesta parafernália eletrônica e no que é propagado pela empresa, e acabam se tornando escravos do instrumento. O auxiliar é quem vê qualquer anormalidade. É essencial à segurança do trem, é um custo muito pequeno em termos de operação ferroviária.

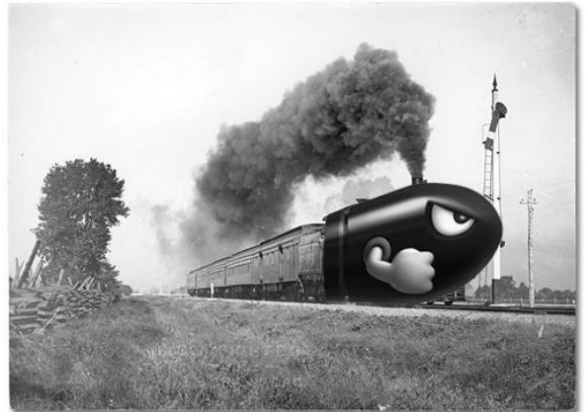
Perícia no trecho de Três Lagoas a Corumbá

Segunda feira (14/07)

Será realizada perícia técnica determinada pela Justiça do Trabalho no trecho entre Três Lagoas e Corumbá. Nesta perícia se avaliam todas as condições da via permanente, as atribuições do maquinista e também do auxiliar.

Tática da Empresa

A Empresa desenvolveu uma tática elaborada pelo seu diretor Pedro Almeida de desmoralização do maquinista auxiliar. Em várias reuniões realizadas sempre disse que os auxiliares eram “damas de companhia”, orientou os supervisores de tração a não atribuírem atividades aos auxiliares, inclusive os proibindo de realizar atividades pertinentes á sua função quando estão viajando. Esta campanha discriminatória da ALL- Malha Oeste contra os “maquinistas auxiliares”, levou uma parte dos companheiros maquinistas a incorporarem o discurso dos patrões. Cada um dos companheiros da tração sabe as dificuldades de que a atividade apresenta no seu cotidiano, e a importância de ter um “maquinista auxiliar” preparado para que possa intervir em caso de necessidade, inclusive na condução do trem. Redução de custos e exploração Como já é do conhecimento da categoria, a ALL- Malha Oeste procura reduzir cada vez mais o número de empregados, elevando os níveis de exploração e precarização das condições



de trabalho. Seu objetivo é implantar a monocondução, o que implicaria na demissão de dezenas de companheiros que hoje exercem a função de “maquinista auxiliar”. Demitindo estes companheiros, “o coro vai comer no lombo dos maquinistas”, que trabalharão sozinhos e expostos a uma série de riscos. Manter os empregos e condições de trabalho decente A Direção do Sindicato continuará seu combate contra esta “maldição” que é a monocondução, e convoca todos os companheiros maquinistas que irão dar depoimento nesta vistoria a dizer a verdade sobre esta praga. Nenhum maquinista deve se sentir pressionado a dar seus depoimentos, e afirmar que trabalhar neste regime coloca em risco sua segurança pessoal, a segurança de tráfego e a segurança da população. A diretoria acompanhará todo este processo.

ESTAMOS DE OLHO !

